

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7939 | Salvador, quinta-feira, 18.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS

Jornada de 6h garantida

A pressão do movimento sindical deu certo. O Senado aprovou a MP 936, mas derrubou as mudanças propostas na carga

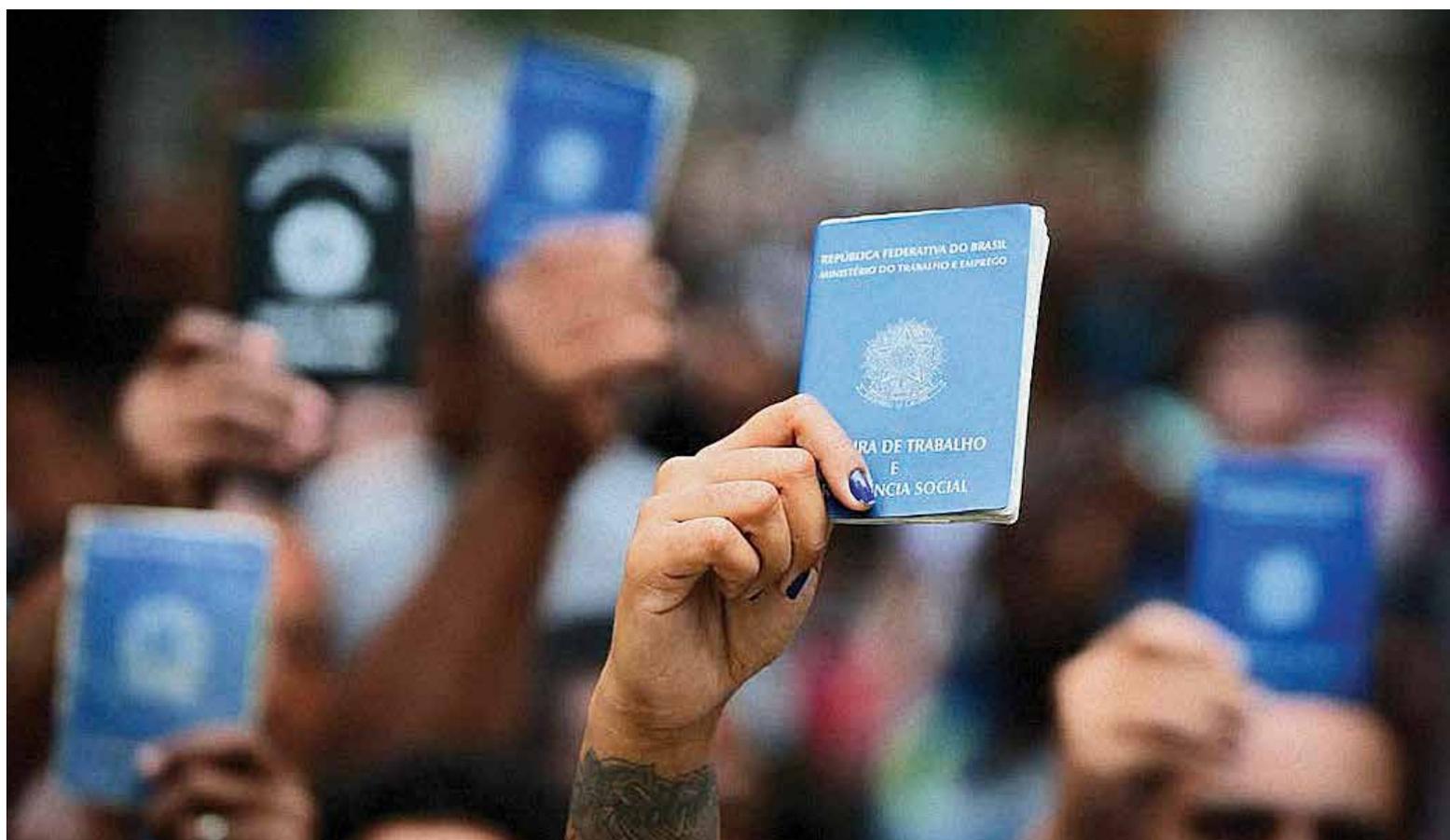
horária dos bancários. A jornada de 6h, uma importante conquista da categoria, está mantida. Valeu a luta. Página 3

Ordenar fila não é tarefa da categoria

Página 2

Conferência da Bahia e Sergipe em julho

Página 4



PABLO JACOB - AGENCIA O GLOBO

Mobilização dos sindicatos, centrais sindicais e partidos que defendem os trabalhadores foi essencial para reduzir danos da MP 936 no Senado

Organização nos bancos e casas lotéricas

Prefeitura determina mais ordem nas filas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS e as lotéricas de Salvador terão de disponibilizar monitores para organizar as filas na área externa das agências enquanto durar a pandemia causada pelo novo coronavírus. A medida começa a valer amanhã e não inclui a Caixa. A unidade que desrespeitar, será fechada.

O Sindicato dos Bancários da Bahia aprova a iniciativa, mas lembra que a tarefa não pode ser exercida pela categoria, que já trabalha sobrecarregada. Sem falar no aumento dos riscos de contaminação.

Vale destacar que a entidade tem cobrado dos bancos a contratação de profissionais devidamen-

te treinados e equipados para ficar na ordenação das filas desde o início da pandemia. Mas, as empresas resistem e, em muitas agências, quem faz a tarefa é o bancário.

Além de se tratar de desvio de função, a ordenação amplia o risco de contaminação e a espera por atendimento aumenta consideravelmente, já que o funcionário é deslocado para organizar fila.

BB manda bancários organizarem filas

APESAR de não ser responsabilidade do bancário, o Banco do Brasil quer que os funcionários façam a organização das filas fora das agências, expondo-os ainda mais à contaminação do vírus.

A Prefeitura de Salvador publicou um novo decreto municipal, que vale a partir de amanhã, o qual obriga bancos e lotéricas a organizarem as filas do lado de fora das unidades, disponibilizando monitores para acompanhar o ordenamento.

Desde o início da pandemia, o Sindicato solicitou ao governo do Estado e a Prefeitura de Salvador o

apoio da Guarda Municipal e Polícia Militar para a organização das filas, além de apresentar à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) proposta sobre a necessidade de contratar vigilantes para este fim.

O diretor do Departamento Jurídico do SBBA, Fábio Ledo, em contato com a Superintendência Estadual do BB, obteve como resposta que a ação é uma orientação nacional. É um absurdo que os bancários sejam deslocados das funções, o que gera atraso na assistência à população no momento em que muitos empregados estão afastados, trabalhando em casa.

INSS prorroga o atendimento remoto até julho

O **INSS** (Instituto Nacional do Seguro Social) prorrogou o atendimento remoto até meados de julho. A expectativa do governo é que a retomada ocorra de modo gradual, ao invés de todas as unidades abertas como previsto inicialmente.

Está em discussão como será o atendimento e quais serviços retornarão, além da compra e entrega dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para os servidores que terão contato com o público.

Enquanto isso, o beneficiário poderá acessar o *Meu INSS* pelo site ou baixar o aplicativo no celular. São mais de 90 serviços dis-



Agências do INSS seguem fechadas este mês

poníveis para os trabalhadores. Quando as agências forem reabertas, o atendimento será apenas para quem tiver serviços agendados pelo *Meu INSS* ou pela central 135.

Encerrado regime especial na Cassi

O **REGIME** especial de direção fiscal na Cassi foi encerrado, conforme publicação da ANS no Diário Oficial de segunda-feira. Para o movimento sindical, o resultado mostra que as entidades que representam os funcionários do Banco do Brasil estavam certas ao indicar a aprovação da reforma estatutária, pois a injeção imediata de mais de R\$ 1 bilhão garantiu para mais de 400 mil associados e dependentes a continuidade da prestação do serviço.

A Cassi afirmou que a decisão atesta que os indicadores econômicos e financeiros que levaram à instauração da direção em julho de 2019 foram regularizados pela entidade. Além de cumprir as projeções que compõem o Programa de Saneamento, apresentado à ANS em dezembro do ano passado.



Bancos e lotéricas terão de disponibilizar monitores para organizar as filas

Jornada de 6h: grande vitória

A pressão da categoria foi fundamental para a vitória

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma prova de que vale a pena acreditar e ficar ao lado dos sindicatos para fortalecer os debates e garantir direitos. Depois de muita pressão, o Senado aprovou a Medida Provisória 936 sem o artigo 32 que aumentava a jornada de trabalho dos bancários de 6 horas para 8 horas. O texto agora segue para a sanção presidencial.

Os trabalhadores tinham obtido alguns avanços na Câmara Federal, como a ultratividade dos acordos e convenções coletivas que tenham prazo de validade encerrado durante o período de calamidade pública.

É o caso dos bancários. Mas, a base governista, atendendo aos interesses do sistema financeiro, conseguiu, de última hora, adi-



Articulação dos sindicatos e centrais garantiu derrubada do trecho que prejudicava a categoria

cionar um trecho que aumentava a jornada de trabalho daqueles com gratificação superior a 40%. Agora, com a retirada do trecho, a jornada continua sem qualquer alteração.

Outra importante vitória obtida é a manutenção do convênio do INSS com os fundos de pensão, o que possibilita a antecipação do pagamento dos benefícios. Hoje, os trabalhadores recebem bem antes da data-

prevista pelo INSS e através do convênio há um reembolso dos fundos de pensão, que antecipam o pagamento ao Instituto Nacional do Seguro Social.

O Senado também derrubou o artigo 27 da MP 936. O item aumentava em 5% a margem de empréstimos consignados em folha de pagamento para servidor público e aposentado, que passaria de 35% para 40%.

Bradesco aumenta a pressão. Abuso

MESMO com a crise causada pela pandemia do coronavírus, o Bradesco explora os funcionários com cobranças abusivas de resultados. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias de que a direção regional no Estado tem ameaçado os funcionários diariamente para produzir lucro para a empresa.

O banco constrange os empregados por meio de reuniões por videoconferência. Para piorar, outra forma adotada pela empresa é a cobrança por apresentação de resultados individualizados para quem está na agência e em teletrabalho.

Há relatos de bancários que chegam a dizer que vão morrer devido a pressão feita pelo diretor regional do banco. As falas denotam um adoecimento mental, causado pelo direcionamento arbitrário do Bradesco. O Sindicato acompanha o processo e vai tomar as devidas medidas caso não haja solução.



Caixa quer que empregados de algumas áreas retornem ao trabalho presencial. Um risco desnecessário

Caixa determina retorno de empregados

ATENDENDO ao governo, a Caixa segue com medidas absurdas. Na noite de terça-feira, a Vilop (Vice-presidência de Operações e Logísticas) determinou o retorno ao trabalho dos empregados das áreas da Giseg, Gilog, Gilie, Ceter e Cicoc.

A medida é injustificável, já que os trabalhadores não atendem ao público diretamente e estavam fazendo bem o trabalho remoto. Inclusive, a produtividade dessas áreas foi amplamente elogiada durante as videoconferências realizadas pela empresa.

O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra providências, como a higienização e sanitização dos ambientes, assim como uma reunião com a direção da Caixa para

tratar sobre o projeto do trabalho remoto.

A entidade conquistou a prorrogação da modalidade até 30 de junho, porém em diversas unidades a instituição financeira tem pressionado para o retorno do trabalho presencial, sem qualquer justificativa.

Outras áreas

As entidades representativas dos empregados também solicitaram reunião com o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, com o intuito de discutir o retorno do trabalho nas unidades para os trabalhadores da SUHAB e SUGOV somente com a garantia de mecanismos de segurança e proteção adequados.



No dia 4 de julho tem Conferência. Se ligue

Bancários da Bahia e Sergipe vão construir pauta deste ano

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia e Sergipe têm compromisso certo no dia 4 de julho: a 22ª Conferência Interestadual. Por conta das recomendações dos órgãos de saúde, que determinam o isolamento social para evitar maior propagação da Covid-19, o evento será virtual.

É fundamental que todos os trabalhadores da base do Sindicato da Bahia participem.

Os detalhes sobre a inscrição do evento serão divulgados em breve. A data foi definida durante reunião do Conselho de Presidentes dos sindicatos de bancários dos dois estados, por videoconferência, na última sexta-feira, quando os representantes dos funcionários debateram a Campanha Nacional 2020.

Na Conferência Interestadual serão discutidas as demandas da categoria em um amplo debate democrático para construir a pauta de reivindicações. O evento será um momento para os bancários contribuírem com sugestões e propostas para o documento, que será apresentado e defendido na 22ª Conferência Nacional, nos dias 17 e 18 de julho.



Especialistas dizem que no Brasil recuperação econômica vai ser mais lenta do que em 90% dos países

TÁ NA REDE



Retomada econômica ainda indefinida no Brasil pós-pandemia

COMO já era esperado, pelo descaso do governo Bolsonaro com a pandemia do coronavírus, os especialistas avaliam que o Brasil vai demorar, e muito, para recuperar a economia depois da crise da Covid-19. As pesquisas indicam que a recuperação brasileira será mais lenta do que em 90% dos países.

As linhas de créditos, que poderiam amenizar os impactos nas empresas, e também evitariam demissões em massa, não chegaram a ser efetivadas. Com isso, só retarda o processo de recuperação econômica.

Após ter subestimado a crise por diversas vezes, o presidente Jair Bolsonaro encara a pandemia de maneira caótica. Ao invés de investir em medidas capazes de resguardar a vida dos brasileiros, focou a atenção em uso de medicamentos que não são eficientes para a doença, como a hidroxicloroquina, além de maquiar as informações sobre o número de casos da Covid-19.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM RESUMIDO As elites ditas liberais, que ajudaram a eleger Bolsonaro só para ferrar o PT e as forças progressistas, aceleram a retirada de apoio, impressionadas com o erro cometido. Isso inclui o mercado, o Legislativo, o sistema de justiça e a mídia. Por isso o cerco se fecha contra o presidente. E aí fica difícil para a caserna remar contra a maré. Mesmo com 3 mil militares no governo.

É DESESPERO Bolsonaro finje não entender que foi eleito presidente de uma República e não é imperador com poderes absolutos. A declaração dele, de que vai tomar “medidas legais” para proteger aliados, soa como ameaça e mais uma violação à Constituição, pois o único caminho legal é o tomado pelo STF. As ações do Supremo atingem o neofascismo bolsonarista no coração.

NO CERNE Os acontecimentos não deixam dúvida. As decisões do STF, sempre bom ressaltar centradas na lei, têm deixado o neofascismo bolsonarista nas cordas. O momento favorece a resistência democrática. As investigações das *fake news* e dos ataques às instituições expõem o submundo ilegal e violento da extrema direita. E vem mais podridão. Por isso tanto desespero.

NEM SERIA Se no Brasil a lei realmente fosse para todos, como no título daquele filme hipócrita produzido com a Lava Jato, Bolsonaro não estaria agora dizendo que vai tomar “medidas legais” para proteger aliados, como se presidisse um clube de esquina. Aliás, nem teria sido eleito. Os crimes que ele já cometeu são suficientes para afastar qualquer um da presidência. Mas...

APOIO AMPLO A revelação do governador de Brasília, Ibaneis Rocha, de que a PM sabia do ataque de sábado ao STF e nada fez para impedir, dá a noção da bomba armada contra a democracia. Por isso a importância das ações do Supremo para desmontar o plano golpista do neofascismo. O momento exige a unidade de todos os segmentos que acreditam em liberdade e justiça.